



POLÍTICA OPERÁRIA

Combater o aumento de preço dos alimentos e do custo de vida! Abaixo o salário mínimo miserável de R\$ 1.512,00 decretado pelo governo! Lutar por um salário mínimo vital, suficiente para manter os trabalhadores! Fim da escala 6x1! Pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salário!

O custo de vida está nas alturas. O preço do café disparou, subindo 40%. O prato de arroz e feijão ficou mais caro, o arroz chegou a subir mais de 18%. A carne há muito deixou de fazer parte da comida da grande maioria da população. O aluguel subiu 13%. Os combustíveis subiram em torno de 10%. Em janeiro, após a privatização da Sabesp, houve um aumento expressivo da tarifa. Os trabalhadores, por sua vez, aqueles que tiveram dissídio, receberam um reajuste miserável de 3,8% a 5%.

O governo diz que o desemprego caiu. Mas não diz que ainda são mais de 6 milhões de trabalhadores desempregados e 40 milhões que estão na informalidade, como autônomos, fazendo bicos, sem qualquer direito trabalhista, tentando sobreviver. Como podemos ver, o tão falado crescimento econômico foi apenas para os empresários, para os capitalistas. Para os trabalhadores, na verdade, o que houve foi a redução do poder de compra dos salários e o crescimento dos empregos cada vez mais precários.

Os governantes justificam a elevação dos preços dos produtos de primeira necessidade aos problemas do clima e da safra. Mentira! O grande problema é que o café, o milho, o trigo, a soja etc. são comercializados na Bolsa de Valores e têm seu preço determinado em dólar. Quem ganha com isso são os exportado-

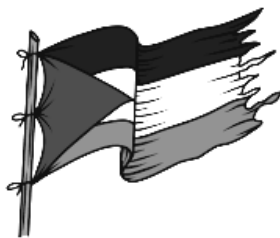
res, o agronegócio. Quem perde é a maioria da população, que com o salário minguado, já não pode comprar o café, a carne, o feijão e o arroz.

No momento que os preços estão disparados, Lula continua enchendo os bolsos dos exportadores. E o Banco Central subindo os juros para beneficiar os bancos e o capital financeiro. A cada 1% que sobe a Selic (juros), aumenta a dívida pública em R\$ 55 bilhões. A política do governo Lula é a mesma de todos os governos burgueses: pagar a dívida aos banqueiros às custas do salário mínimo de fome e da escravização dos trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe diante dessa terrível situação defende um reajuste automático e imediato aos trabalhadores. Defende o salário mínimo vital, calculado pelos próprios trabalhadores. Defende o emprego a todos, por meio da redução da jornada sem redução dos salários. Defende o fim das contrarreformas de Temer, Bolsonaro e Lula. Que as direções sindicais parem de bajular o governo capitalista de Lula. O que significa romper com o governo e organizar a luta por salários, empregos e direitos. Para isso, o ponto de partida é a convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisação e manifestações de rua, em defesa do programa de reivindicações dos explorados.

Acordo de cessar-fogo na Faixa de Gaza

Fora as tropas sionistas e imperialistas de Gaza e do Oriente Médio!



O anunciado acordo de cessar-fogo entre o Estado de Israel e o Hamas foi traçado pelos Estados Unidos e apoiado pelos governos árabes, tendo à frente a diplomacia do Catar e do Egito. O fundamental está em que o cessar-fogo, caso a previsão das três etapas seja cumprida, se realizará sobre uma montanha de cadáveres palestinos, mutilados, desaparecidos e deslocados, bem

como sobre uma vasta destruição das cidades e quebra quase total da vida econômica.

É importante compreender que o Estado sionista de Israel não abandonou seu objetivo de anexação do que resta do território palestino. Para isso, se reuniu com Trump para traçar o plano de expulsão dos palestinos da Faixa de Gaza e ocupar por inteiro o território.

O Boletim Nossa Classe defende o direito dos palestinos ao território invadido pelo Estado sionista de Israel. Levanta a bandeira da autodeterminação do povo palestino. E defende a luta anti-imperialista de palesti-

nos e judeus para expulsar os Estados Unidos e aliados do Oriente Médio.

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

15/03 • 17h
Presencial

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!



Unir a classe operária, mulheres e homens, por um programa de reivindicações próprio dos explorados! Dia 16 de fevereiro e 8 de março, marchemos juntos contra a exploração capitalista!

Nas distribuições do Boletim Nossa Classe nas fábricas Lorenzetti e Pepsico, observamos o quanto a jornada de trabalho noturno para as mulheres operárias vem se espalhando. Entre as principais reivindicações da greve geral de 1917, constava a proibição do trabalho noturno para as mulheres. Isso porque pesava e ainda pesa sobre as mulheres operárias a dupla jornada de trabalho, que inclui as tarefas domésticas e a maternidade. A inclusão do fim do trabalho noturno para as mulheres na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), não foi uma concessão do Estado getulista, mas sim uma conquista dos combates travados durante toda a Primeira República.

Aos poucos, os capitalistas foram incluindo as mulheres no traba-

lho noturno. E a reforma trabalhista de Temer escancarou a condição de semiescraavidão dos trabalhadores, em particular das mulheres operárias, que foram submetidas ao trabalho terceirizado e noturno.

Nas fábricas PepsiCo e Lorenzetti, os operários/as estão submetidos à superexploração da escala 6x1, que é uma semiescraavidão. Essa condição subumana ainda é mais dura no caso das mulheres operárias, porque a sua labuta tem de começar ainda mais cedo para deixar tudo pronto em casa antes de sair para o trabalho.

No dia 16 de fevereiro, foram marcados atos nacionais contra a escala 6x1. No dia 8 de março, estão previstas as manifestações do Dia Internacional das Mulheres. No en-

tanto, a maioria das direções sindicais não vêm se esforçando para organizar os trabalhadores para as manifestações. Fazem discursos contra a exploração do trabalho, mas acabam colaborando com o governo, que impõe o salário mínimo de fome e as violentas contrarreformas.

O Boletim Nossa Classe defende a independência dos sindicatos diante dos governos. Chama os trabalhadores, homens e mulheres, a exigir que as direções sindicais convoquem as assembleias nas fábricas para preparar o dia nacional de luta pelo fim da escala 6x1 e o dia internacional de luta das mulheres trabalhadoras. E a retomar a reivindicação histórica da classe operária, que é a redução da jornada sem redução dos salários.

O que é a mais-valia?

A mais-valia é o tempo de trabalho não pago aos operários pelo patrão. Por exemplo: em 2 ou menos horas de trabalho um operário produz um valor suficiente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho. Portanto, se ele trabalha 8 horas, tudo que ele produzir nas 6 horas restantes será mais-valia, será lucro para o patrão. São os operários que produzem toda a riqueza do patrão e da sociedade. Lutemos para colocar fim à exploração capitalista!

Construir as comissões de fábricas, classistas e de luta

O Boletim Nossa Classe vem trabalhando para que a classe operária tome em suas mãos a reivindicação da comissão de fábrica. Que em cada empresa, os operários possam eleger livremente, sem a interferência dos patrões, sua comissão de fábrica. Um organismo de defesa das reivindicações e de combate às medidas patronais e governamentais.

Para isso, é fundamental que os trabalhadores mais conscientes venham a participar das atividades convocadas pelo Boletim Nossa Classe, entre elas o Encontro Operário, que se realiza uma vez por mês.

Formação política do Nossa Classe

A luta de classes entre a burguesia e o proletariado

A história de toda a sociedade até nossos dias é a história da luta de classes, ou seja, a luta permanente de uma maioria explorada contra uma minoria exploradora. Na sociedade escravista, os escravos lutaram contra a classe de escravocratas. No feudalismo, os servos lutaram contra os senhores feudais. Na sociedade capitalista, a classe operária luta contra a classe burguesa, proprietária dos meios de produção. Está aí por que em toda sociedade dividida em classes sociais existiu a luta dos explorados contra os exploradores.

Na sociedade em que vivemos, a classe burguesa lucra com a extração da mais-valia. A burguesia (patrões) lucra às custas da exploração do trabalho. Ou seja, não pagam aos operários por toda a sua jornada de trabalho. Já ficou evidente que com duas ou menos horas de trabalho, por exemplo, um operário produz um valor suficiente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho. Portanto, se ele trabalha 8 horas, tudo que ele produzir nas 6 horas restantes será a

mais-valia, será lucro para o patrão.

Está aí por que a luta de classes entre os patrões e os trabalhadores é permanente e irreconciliável. Os patrões para aumentar seus lucros aumentam a jornada de trabalho ou a velocidade da linha de produção. A classe operária, por sua vez, para não morrer de fome com os baixos salários e o desemprego, está obrigada a utilizar seu método próprio de luta, que é a greve, a ação direta, para defender suas reivindicações vitais como, emprego a todos, salário mínimo vital e direitos.

O Boletim Nossa Classe luta pelo fim do capitalismo e da sociedade de classes. Defende uma sociedade socialista, onde não haja explorador e explorado. O que significa trabalhar pela organização da classe operária e demais explorados para a revolução social.



Leiam e divulguem o **Jornal Massas**. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**